

4.4-PARTICIPAÇÃO CÍVICA E TRABALHO

Nelson Frederico Seiffert

4.4.1-Participação cívica

Idosos não param de contribuir para sua comunidade quando se aposentam. Muitos continuam a trabalhar gratuita e voluntariamente ou mesmo voltam a assumir empregos remunerados. Em uma cidade amiga de idosos deveriam ser oferecidas opções para que continuem a contribuir para a sua comunidade, seja em trabalho voluntário ou remunerado, e se preferirem, engajar-se no processo político. Pela sua experiência de vida e profissional acumulada, os idosos detêm um grande potencial de conhecimento e sua participação cidadã deve ser estimulada.

De um modo geral, pessoas idosas têm interesse e disponibilidade de tempo para participar de funções cívicas. O engajamento cívico possibilita que a pessoa idosa passe a ter acesso a organismos públicos ou privados, onde podem ter voz ativa. Um exemplo é a participação em Conselhos Municipais de Idosos, que é um canal que permite sua comunicação direta com as autoridades, onde sua participação política pode auxiliar na solução de problemas da cidade. Outra forma é o engajamento em Associações Comunitárias, Organizações Não Governamentais e a filiação em partidos políticos.

Em uma perspectiva histórica ocorre uma situação nova, na qual, o padrão de vida após aposentadoria estabeleceu-se dentro de uma estrutura socializada estatal e de suporte individual ao envelhecimento. O alargamento da longevidade, e ao mesmo tempo, uma postergação de saída do mercado de trabalho, tem recentemente conduzido a uma ampliação da fase de envelhecimento individual ativo. Ao mesmo tempo a redução da taxa de natalidade conduziu a uma tendência na ampliação do nível de participação de idosos no conjunto populacional, e que irá se acentuar futuramente. Isto tem levado a concepção de que a aposentadoria não é mais um tempo de descanso, mas um tempo ainda de larga duração, no qual cerca de 1/3 da população estará situada, apresentando melhor nível de capacitação, de saúde e melhores condições materiais.

Para estes novos idosos, questiona-se qual a sua forma de participação econômica e social. Embora permaneça na condição de aposentado e mantido pelo sistema de financiamento do estado ou privado, ao mesmo tempo, ocorre uma redução na oferta de postos de trabalho. Com isto tornam-se minguadas suas alternativas de participação no mercado.

Participação social e econômica ativa pode ser estabelecida em diversos campos, como em novas áreas profissionais, ser conduzida em família, no

círculo de amizades, na vizinhança, nas associações comunitárias, religiosas e organizações em geral. As pesquisas têm evidenciado que o engajamento social pode ocorrer através de participação em cargos honorários e voluntários em organizações de grupos voluntários, projetos comunais, grupos de autoajuda ou de comunidades religiosas. Os dados têm demonstrado que ocorre uma participação de 22% em grupos de idosos com idade de 40/54 anos, 13% na faixa de 55/69 anos e 7% em grupos de 70/85 anos. Foi também constatado que há uma maior participação de homens em funções honoríficas que de mulheres. Em grupos tradicionais de uso do tempo livre, como grupos de dança, há uma maior presença de mulheres o que também ocorre em grupos de esporte e religiosos. De um modo geral é constatado que o potencial dos idosos é muito pouco utilizado.

Um maior nível de participação está ligado a educação e tipo de formação educacional precedente, ao estado de saúde, a posição no sistema econômico, os quais são consideradas como variáveis significativas para o engajamento social. A saúde somente passa a ter maior relevância nos estágios mais avançados de idade.

Em termos de interesse e participação em partidos políticos e sindicatos verifica-se um declínio de engajamento dos indivíduos entre 50 a 80 anos de idade e que o interesse em política é menor entre as mulheres que entre os homens (Künemund 1999).

4.4.2-Trabalho

A mudança estrutural demográfica da população que ocorre com a queda da taxa de natalidade e o prolongamento de vida de adultos resulta também numa mudança qualitativa do potencial humano. Pessoas idosas dispõem de um estoque ampliado de recursos, comportam-se como consumidores, são proprietários e muito conduzem ativamente empreendimentos privados. Acumularam conhecimento, experiência social e técnica e sobretudo, dispõem de tempo para atuar dentro destas condições.

Apesar da importância do trabalho, muitos idosos encontram obstáculos que limitam seu engajamento, tais como deter conhecimentos suficientes ou qualificações desatualizadas, bem como poucas informações sobre oportunidades de trabalho. A flexibilidade do horário, a adequação à capacidade de trabalho, e a disponibilidade de ofertas de trabalho temporário tem sido relatada como um fator importante para que possam engajar-se em atividades profissionais remuneradas.

Há um conjunto de oportunidades de atuação, em que pessoas idosas mostram grande interesse de participação dentro do contexto social, econômico, cultural e político. Este interesse, manifesta-se com maior intensidade em idosos com alta qualificação, que buscam engajamento em novas atividades, manterem-se ligados a evolução social e atualizados na sua

fase de envelhecimento.

Na perspectiva social é posta a questão significativa, de que, em que medida estas pessoas têm em seu objetivo a interação com as gerações mais novas. Pesquisas da Universidade de Hannover (Heuwinkel & Borchers 1999) sobre grupos altamente qualificados indicam que, entre os homens o interesse principal é sobre temas como economia, natureza, proteção ambiental, cultura, formação técnica, enquanto que mulheres concentram seus interesses nos campos da área social, filosofia, religião, línguas.

O desenvolvimento social e econômico não ocorre sem as competências e habilidades humanas. Em razão do avanço das oportunidades de formação há um aumento considerável de pessoas altamente qualificadas que estão envelhecendo, saem relativamente cedo de seus empregos ou se aposentam. Como consequência do alongamento do tempo de vida, tem diante de si um tempo ainda considerável de oportunidades de desenvolvimento em novas atividades fora de sua experiência prévia profissional.

É reconhecido que existe neste contingente de adultos que envelheceram um elevado potencial humano, o que é verificado pelo aumento no número de idosos ativos que detêm características qualitativas culturais e habilidades profissionais diferenciadas. Este potencial comporta uma geração com elevada formação e que acumulou conhecimentos, bem como detém ainda um status de saúde elevado. Do ponto de vista social e econômico, estas pessoas idosas, com seus potenciais específicos de conhecimento e disponibilidade de tempo, representam um contingente crescente de potencial humano de grande interesse para o mercado de trabalho, indústria e para a economia.

Deve ainda ser lembrado que, o segmento de pessoas idosas é economicamente relevante para a sociedade, pois giram a economia pagando aluguéis, água, luz, telefone, impostos, consomem produtos em supermercados, padaria, açougue, feira, vestuário, remédios, pagam serviços de saúde e ainda, em muitos casos, assumem apoio financeiro a filhos e netos. Isto, por si só, justifica plenamente que estejam diretamente envolvidos nos planos de desenvolvimento de suas comunidades.

Em uma sociedade sustentável e exitosa é esperado que haja uma conscientização política em relação ao potencial deste contingente humano e que ocorra a estruturação de condições para canalizar sua contribuição social e econômica dentro de um processo de envelhecimento ativo.

Dados do Censo nos EUA mostram que metade das pessoas com 85 anos ou mais não completaram o ensino médio e que esta proporção se reduz para menos de um terço no grupo de pessoas com 65 a 74 anos de idade. Entre estes grupos, a participação na força de trabalho é crescente para homens e mesmo significativa para mulheres. No grupo de 65 a 69 anos um em cada três homens está empregado e uma em cada três mulheres também.

A formação é vista como a maneira para capacitar pessoas idosas e se

juntar às forças do envelhecimento ativo. Em muitas cidades existem oportunidades de treinamento ou capacitação, que incorporam conhecimentos de preparo para a aposentadoria e o desenvolvimento de novas habilidades culturais voluntárias ou mesmo remuneradas. Diversas empresas têm oferecido oportunidades que permitem idosos angariarem uma remuneração extra participando da força de trabalho. Também novas habilidades podem conduzir a oportunidades de trabalho autônomo como artesanato, jardinagem, pequenos negócios, etc.

Cada indivíduo deverá ter acesso ao conhecimento, tornado possível através de investimentos em educação e capacitação, enfrentar e contribuir para a solução dos desafios ambientais e sociais da atualidade. E isto também diz respeito as pessoas que estão engajadas em um envelhecimento ativo. Mesmo porque, no Estatuto do Idoso, (Lei n.º 10.741, 01/10/13) no Capítulos V – Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer, está claro que a educação do idoso é essencial para sua inserção social, e no Capítulo VI- Da Profissionalização e do Trabalho, o direito ao exercício da atividade profissional é assegurado, sendo sua contribuição experiente necessária ao desenvolvimento social, econômico e ambiental da comunidade.

Com relação a capacitação para o trabalho, cabe o questionamento, de como disponibilizar estruturas institucionais que poderiam desenvolver projetos de atualização profissional para pessoas que ingressaram na fase de envelhecimento, mas detém ainda um grande potencial produtivo. Seria por exemplo, além de iniciativas de Empresas Privadas: a nível superior-Universidades; a nível médio-Escolas Técnicas; SENAI, SEBRAE, SENAC. Universidades da Terceira Idade também poderiam desenvolver atividades de capacitação profissional para idosos jovens que buscam reinserção no mercado de trabalho, como no caso da Universidade Aberta à Terceira Idade - Fundação Educacional São Carlos.

4.4.3-Voluntariado

Segundo definição das Nações Unidas, voluntário é o indivíduo que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, ao bem-estar social, ou outros campos. Voluntário é definido como ator social e agente de transformação, que presta serviços não remunerados em benefício da comunidade, doando seu tempo e conhecimentos, realiza um trabalho gerado pela energia de seu impulso solidário, atendendo tanto às necessidades do próximo ou aos imperativos de uma causa, como às suas próprias motivações pessoais, sejam estas de caráter religioso, cultural, filosófico, político, emocional”
www.voluntarios.com.br.

Em algumas cidades os idosos estão ativamente envolvidos em

atividades voluntárias e desfrutam de muitos benefícios decorrentes destas atividades, incluindo a sensação de autovalorização, de se sentir ativo, de se sentir saudável e de manter conexões sociais. Em muitas comunidades há uma infraestrutura de voluntariado desenvolvida, como centros de voluntários ou organizações de trabalho voluntário bem estabelecidas.

Idosos podem estar ativamente engajados em atividades voluntárias, e dados estatísticos indicam que 14% dos indivíduos que atuam como voluntários possuem 65 anos ou mais. Contribuem em uma grande variedade de formas, podendo ser citadas entre outras, apoio a instituições escolares, cuidadores de pessoas idosas inabilitadas que não podem sair de casa, trabalho em instituições religiosas, serviços comunitários, entre outros. Estas atividades têm sido evidenciadas por seu papel na melhoria da saúde física e mental de pessoas idosas. O voluntariado oferece oportunidades aos idosos de encontrar pessoas novas e se socializar. Os participantes têm satisfação em perceber que continuam a contribuir para a comunidade, auferem um senso de pertencimento e aprendem novas habilidades. Há consciência entre muitos idosos sobre a importância de contribuir com algo em retorno à sociedade (Durrett, 2009).

Há um déficit geral de pessoal para atuação em serviços de apoio social e de saúde na maioria dos municípios. A possibilidade do engajamento em serviços voluntários para ajuda de idosos em hospitais e clínicas, bem como para prestação de serviços de cuidadores de idosos, transporte comunitário a pessoas com inabilidades físicas, vem sendo uma possibilidade atraente a pessoas que dispõem de tempo livre e mesmo aposentados que gozam de boa saúde. Programas de engajamento e treinamento disponibilizados pelas entidades públicas de assistência social dos municípios, pode recrutar voluntários aposentados, e estudantes, cuja profissão está relacionada a serviços sociais e de saúde. Uma rede de voluntariado é mais fácil de ser criada em comunidades pequenas onde as pessoas estão mais socialmente conectadas (Organização Mundial da Saúde 2008).

4.4.4-Engajamento no planejamento local

Se forem tomados direcionamentos de melhorias ambientais através de planejamento, sejam para o bairro, a cidade ou a região, isto interessará a todas as pessoas que habitam estes ecossistemas. Sem dúvida a participação dos indivíduos nos canais de planejamento e implantação de melhorias que favoreçam o bem-estar da comunidade é praticamente essencial e faz parte do exercício da cidadania. Profissionais que se aposentam e detêm conhecimentos técnicos podem oferecer uma enorme contribuição no campo da política ambiental municipal. É esperado que, através de sua sabedoria e experiência acumulada façam o seu engajamento em instituições e grupos que atuem nos canais da política pública. Esta participação pode trazer grande

satisfação pessoal e interação social na fase de envelhecimento ativo. Uma cidade amiga para crianças, jovens e adultos será também, seguramente, uma cidade amiga do idoso.

Levando em consideração que, um número crescente de pessoas com elevado nível de conhecimento profissional vem alcançando a idade de 60 ou mais anos, o ambiente social, urbano e rural onde passam a viver na fase de envelhecimento, torna-se um extraordinário campo para aplicações do conhecimento em suas especialidades. Junto com Gerontólogos e Tomadores de Decisão, podem passar a participar da formulação de intervenções políticas na área de serviços e da estrutura ambiental municipal para que se torne amiga dos idosos. Em uma fase de envelhecimento ativo as pessoas têm uma participação contínua nas questões sociais, culturais, espirituais, civis e não somente detém a capacidade de estar fisicamente saudáveis e podem ainda fazer parte da força de trabalho. Mesmo apresentando algumas incapacidades podem continuar contribuindo para familiares e a comunidade.

Como o envelhecimento ativo é um processo que dura a vida toda, uma cidade amiga do idoso não é apenas “amigável aos velhos”. Prédios e ruas sem obstáculos propiciam a mobilidade e a independência para pessoas com deficiências, sejam jovens ou velhas. Vizinhanças seguras permitem a crianças, mulheres, jovens, adultos, idosos tenham confiança em sair de casa, seja para atividades de lazer, sociais ou de trabalho. Toda a comunidade se beneficia da participação dos idosos em trabalhos voluntários ou remunerados. A economia local beneficia-se por ter os idosos como consumidores. (Organização Mundial da Saúde 2008).

A participação dos cidadãos no delineamento de políticas públicas tem se tornado uma ideia atualmente bem aceita pela sociedade. Ela supre uma contribuição valiosa, tanto para profissionais como autoridades políticas envolvidas no processo de planejamento e implementação de políticas relacionadas ao uso do espaço físico da área urbana e rural do município. Por falta de iniciativa da população é comum existir um vácuo entre os planejadores e os usuários que estarão sujeitos ao que foi planejado. Isto tem acontecido devido a uma evolução e sofisticação técnica das ferramentas de planejamento, mas tem deixado a desejar em atender demandas da comunidade e tendem a favorecer interesses de grupos que detém maior poder político e financeiro.

O processo de planejamento em geral e a preparação de planos de desenvolvimento tem parecido algo remoto para o cidadão comum. Sua omissão, no entanto, leva a ser afrontado por decisões que podem afetar adversamente sua moradia, e que tornam o ambiente próximo hostil a seu modo de vida. Envolver-se antecipadamente em mecanismos comunitários, que efetuam levantamentos e planejamento sobre o ecossistema próximo de sua casa e que possam interferir no processo de tomada de decisão das autoridades locais é, senão necessário, uma obrigação inalienável da cidadania

(Seiffert 1998; Ratclife 1992).

Na busca de entender a sociedade para a qual o planejamento deve operar, identificar seus problemas e necessidades, para se ter uma mais completa compreensão de seus componentes variáveis e suas interações, para formular políticas, para escolher entre alternativas, para avaliar sua aplicação prática e efetuar ajustes quando necessário, o cidadão planejador que irá engajar-se em ações comunitárias precisa estar adequadamente equipado com algumas técnicas e ferramentas. O planejamento precisa estar baseado sobre o conhecimento. Conhecimento depende de informação e a informação depende de levantamento de dados.

Associações de moradores, conselhos comunitários, organizações não governamentais possuem atribuições para desenvolver propostas e planos de melhorias, sejam em setores urbanos ou em relação ao território do município e desenvolver ações para que sejam incluídos nas propostas de gestão municipal. Certamente contribuirão para o bem-estar e a qualidade de vida da população em geral e com isto também levar a uma abordagem de se chegar a uma cidade amiga do idoso (Organização Mundial da saúde, 2008).

Certamente as Universidades Abertas a Terceira Idade poderão oferecer um substancial suporte na capacitação de recursos humanos para atuarem no desenvolvimento de uma sociedade que seja ambientalmente amiga do idoso.

4.4.5-UATI-Universidades Abertas a Terceira Idade

As Universidades Abertas à Terceira Idade, ligadas a universidades públicas ou privadas e mesmo a associações privadas, tem sido uma fonte importante de capacitação e inclusão social de idosos, e vem se multiplicando nas últimas décadas em todo o mundo, estando disponíveis em algumas cidades brasileiras.

Um breve histórico sobre a Universidade Aberta à Terceira Idade é relatado pela Dra. Keika Inouye em sua tese de doutorado, conforme transcrito na sequência (Inouye,2011).

UFSCar-Universidade de São Carlos/SP, Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas- Programa de Pós-Graduação e Educação Especial.

Tese de Doutorado em Educação Especial, Keika Inouye, UFSCar, 2011, Título:

“Universidade Aberta à Terceira Idade: efeitos sobre a qualidade de vida percebida”.

www.bdtf.ufscar.br/htdocs/teseSimplificado/tde_busca

As primeiras atividades culturais destas universidades surgiram na França no final da década de 1960, denominadas de Universidade do Tempo Livre. Foram concebidas como um espaço voltado às atividades culturais e a sociabilidade, com o objetivo de ocupar o tempo livre e favorecer as relações sociais entre aposentados (Hebstreet, 2006; Veloso, 2004). De acordo com

Cachioni (2003) e Ramos (2008), Pierre Vellas, professor de Direito Internacional da Universidade de Ciências Sociais de Toulouse, ao conduzir uma investigação sobre os trabalhos de organizações internacionais e as políticas para a velhice praticadas pelos países industrializados e levantadas atividades de organizações não governamentais, chegou à conclusão de que muitos dos processos patológicos tinham como origem o problema de exclusão social, já que as oportunidades oferecidas aos idosos eram quase inexistentes.

Em 1973, a primeira Universidade da Terceira Idade (Université du Troisième Âge), voltada para o ensino e a pesquisa foi criada em Toulouse (França) por idealização de Pierre Vellas (Herbstreit, 2006; Thompson, 1995; Yenerall, 2003).

A proposta inovadora de abrir universidade aos idosos, sem distinção de classe social ou escolaridade, tinha como princípio o preenchimento produtivo do tempo livre, por meio de atividades episódicas de cunho intelectual, artístico, de lazer e de atividades físicas. A intenção era minimizar o isolamento, favorecer o fomento da saúde, do bem-estar e do interesse pela vida, que modificaria a imagem pessimista do envelhecer (Velloso, 2004).

Embora a intenção e os objetivos da proposta fossem louváveis, na ocasião da primeira oferta do programa, apenas 40 pessoas se inscreveram. No entanto, com a promoção da imprensa local e internacional, poucos meses depois, mais de mil idosos se inscreveram (Cachioni, 2008; Neri, 2008, Ramos, 2008).

No ano seguinte, 1974, a Universidade Terceira Idade de Toulouse (UTI) tornou-se um programa regular, com cursos que duravam o ano inteiro. Por meio de acordos com associações e municípios para obtenção de subvenções, Vellas criou unidades satélites em estações de verão (terapêuticas termais) e de inverno (esqui) para preencher a lacuna de férias acadêmicas.

Concomitantemente, universidades e instituições em outras localidades passaram a instituir programas similares. Isto possibilitou aos idosos cursar disciplinas tradicionais de ensino superior independente da escolaridade e valorizou as relações inter-geracionais (Cachioni, 2008; Neri, 2008; Formosa, 2010; Ramos 2008).

Em 1975 o programa UTI expandiu-se, não só pelas universidades francesas, como também na Bélgica, Suíça, Polônia, Itália, Espanha, Canadá e EUA. A Association International de Universités du Troisième Âge – AIUTA, foi fundada neste mesmo ano, com o objetivo de agrupar instituições universitárias, que em qualquer parte do mundo, contribuem para a melhora das condições de vida dos idosos, para a formação, a pesquisa e o serviço à comunidade. Em 1981, havia mais de 170 instituições associadas e em 1999 contava-se com mais de cinco mil instituições catalogadas (Cachioni 2002; Thompson, 1995).

Com a significativa aceitação e procura por parte dos idosos, as UTI passaram a ser um campo de investigação fértil para as pesquisas acadêmicas

idealizadas por especialistas. Este momento é caracterizado como a segunda geração do programa. A terceira geração ocorreu na década de 80, quando os programas passaram a valorizar a participação, autonomia, integração. Os cursos universitários foram formalizados e dão direito a créditos e diplomas. Além disto, os estudantes passam a contribuir com a produção do conhecimento nas pesquisas por meio de seus depoimentos e experiência, e, até mesmo, pela autonomia na condução de trabalhos com rigor metodológico-científico (Cachioni, 2008; Neri, 2008).

Como se pode observar, o modelo pioneiro francês que predomina na Espanha, Alemanha, Suíça, França, Bélgica, Polônia, Portugal, Japão, Suécia e Argentina, conserva os princípios do sistema tradicional acadêmico por meio do acesso a diferentes cursos universitários, aulas, grupos de estudo, oficinas de trabalho, excursões e programas de saúde. Os ajustes são feitos de acordo com as necessidades, heterogeneidade e nível de autonomia dos estudantes (Herbstreit, 2006; Thompson, 1995).

Um outro modelo importante de UTI surge em 1981 na Cambridge University, Inglaterra, por intermédio de Peter Laslett e Michael Young. Este é conhecido como modelo britânico, que defende que a formação e a experiência ao longo da vida constituem um rol de conhecimentos importantes para serem compartilhados com os pares e com outras gerações. A principal inovação do modelo britânico foi a possibilidade de os estudantes exercerem o papel, tanto de alunos como de professores. Aprender e ensinar seria produto do convívio de pessoas com diferentes histórias de vida, num conteúdo de “self-help” e “self-sufficiency”, não necessariamente vinculado a uma instituição acadêmica de ensino tradicional. As atividades poderiam ser oferecidas em prefeituras, bibliotecas, centros comunitários, escolas, dentre outros. Além disso, os participantes têm a liberdade para ajudar na composição do currículo, assim como nas condições e métodos de ensino e aprendizagem, numa perspectiva colaborativa e de reciprocidade. Outras vantagens seria a acessibilidade pela flexibilidade de horários, pelo custo reduzido e pela ausência de restrições acadêmicas para o ingresso. Bem como, pela ampla variedade de cursos oferecidos pelos próprios frequentadores. O conceito britânico é bem aceito e predominante na Grã-Bretanha, Austrália, Nova Zelândia (Farmosa, 2010; Herbstreit, 2006; Thompson, 1995; Yenerall, 2003).

Para atender necessidades e a heterogeneidade da população idosa, os dois modelos clássicos inspiraram outras localidades, que mesclaram e adaptaram-se a diferentes contextos locais e internacionais. A coexistência do modelo francês e Inglês ocorre principalmente os EUA, Canadá, Holanda, Itália, China, Finlândia (Cachioni 2008; Neri, 2008; Formosa, 2010; Yenerall, 2003).

Até inícios dos anos 60, o Brasil ainda era um país jovem, com pouco mais de 5% de pessoas com 60 anos ou mais. O número relativamente reduzido e o isolamento social dos idosos acarretavam insuficiente visibilidade

para as questões educacionais e sociais deste contingente. As poucas ações sociais da época tinham caráter assistencialista, por auxiliar carências básicas e atenuar o sofrimento decorrente da miséria e da doença. Na sua maior parte, as ações ocorriam por meio de instituições asilares mantidas pelo Estado ou por congregações religiosas, com a finalidade de garantir a sobrevivência física do idoso. Não haviam alternativas de convivência e participação para o idoso saudável (Abigailil, 2006).

O primeiro passo para a realização de atividades educativas e culturais voltadas a idosos que revolucionou o trabalho de assistência, que até então cuidava principalmente de questões asilares, surgiu no Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo, em 1963 (Camarano 2005; Pasinato, 2005).

Na década de 60 essa organização fundou os primeiros “Grupos de Convivência” e na década de 70 as primeiras “Escolas Abertas para Terceira Idade” (Cachioni 2008; Neri, 2008). As atividades eram diversificadas e englobavam programas de preparação para a aposentadoria (Muniz, 1996), atualização cultural, atividades físicas, expressão e lazer, dentro das perspectivas de educação permanente, desenvolvimento de potencialidades, novos projetos de vida, estímulo a participação ativa do idoso e família e na comunidade, em prol de um envelhecimento sadio. Posteriormente, outros grupos surgiram em outros centros do SESC da capital e interior de São Paulo, e em outros centros sociais de outros Estados (Cachioni 2008; Neri 2008).

Em 1984, um ano após a 1ª Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, realizada pela ONU em Viena, surgiu o primeiro programa brasileiro de extensão universitária denominado “Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI na UFSC (Portaria 0484/GR/83-Núcleo de Estudos da Terceira Idade da UFSC, 2007).

Neste mesmo ano de 1984, o Centro de Educação Física e Desporte da UFSC/RS, iniciou o projeto GAFTI – Grupo de Atividades Físicas para Terceira Idade. Dez anos depois, em 1994, esse projeto deu origem ao programa NIEATI – Núcleo Integrado de Estudos e Apoio a Terceira Idade (Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Maria, 2009). Em 1988 a Universidade Federal do Ceará iniciou as atividades da Universidade Sem Fronteiras. Ainda no final da década de 80, a Universidade Federal do Rio de Janeiro criou o núcleo de Assistência ao Idoso (NAI), que deu origem a Universidade Aberta à Terceira Idade em 1993 (Veras, 2004; Caldas 2004).

Em 1990, em parceria com o SESC, a Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas/SP, criou a Universidade da Terceira Idade da PUC. Este programa aproximou-se muito da proposta francesa, A sua criação representa um marco importante na evolução da Gerontologia Educacional no Brasil, uma vez que serviu de modelo para outras universidades no Estado de São Paulo, Pará, Rio de Janeiro, Paraná, Ceará, Pernambuco, Goiás, Maranhão, Bahia, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

Este também foi o primeiro programa a ser divulgado na mídia de caráter nacional, fato que marcou o início de um grande incremento de instituições congêneres em todo o país. Na década de 90 houve a expansão da Extensão Universitária e de programas de outras instituições voltadas a terceira idade no Brasil (Lacerda, 2009).

Cachioni & Palnea (2006) identificaram cerca de 200 programas em 18 Estados brasileiros. Destes, São Paulo concentrou a maior fração, 37% do total, seguido do RGS com 11%, MG e PR com 10%, SC com 9%, RJ com 7%, Bahia com 5%. Este boom foi influenciado pela legislação, direcionada a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994), na qual, em relação a educação, determina a inserção de conteúdos sobre o processo de envelhecimento nos cursos superiores e em diversos níveis do ensino formal, assim como o desenvolvimento de programas educativos sobre o assunto de forma a eliminar preconceitos. Outro marco legal ocorreu em 2003 quando foi sancionado o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, 01/10/2003), que, em relação a educação, determina a garantia de acesso, com adequação de currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados aos idosos visando sua integração a vida moderna e avanços tecnológicos.

Características das UATI no Brasil

Atualmente, instituições de ensino superior particulares são as que mais investem nas UATI, seguidas das estaduais e federais. O vínculo com instituições acadêmicas formais, bem como algumas exigências em termos de horários e assiduidade, evidencia a influência do modelo francês no Brasil. No entanto, não se pode omitir que muitos ajustes são feitos, de acordo com as necessidades dos estudantes de cada instituição com o objetivo da capacitação e organização dos indivíduos para serem autores de suas histórias no âmbito da saúde, do lazer, da recreação e da espiritualidade (Cachioni, 2008; Neri, 2008; Krug, 2005; Lacerda, 2009). Pantardo e Oliveira (2008) listaram as seguintes características de educação de pessoas idosas:

- > Ênfase nos seus conteúdos acadêmicos e enfoque mais no empoderamento de maneira a despertar a autoconfiança, autonomia, minimizar expectativas negativas.

- > Fomentar o senso de responsabilidade em melhorar a própria saúde física e mental.

- > Estímulo das relações com outras pessoas idosas, bem como com pessoas de outras gerações a fim de minimizar o isolamento e a solidão.

- > Emprego de conhecimentos práticos específicos sobre saúde, aposentadoria, opções laborais, atividades físicas, socioculturais, artísticas.

- > Incentivo a troca de experiências intergeracionais para a compreensão dos diferentes comportamentos nas diversas fases da vida.

É importante salientar que os programas educacionais para idosos não

tenha cunho puramente assistencialista ou de lazer, visto que esta conotação não deixa de ser uma forma sutil de marginalizar essa clientela na sociedade.

A criação de um ambiente acolhedor é importante, porém, a preocupação deve ir além de manter os idosos ocupados, mas também produtivos, com incentivo a criatividade e ao desenvolvimento do potencial individual. O que se busca é privilegiar a aprendizagem e romper o preconceito de que os idosos não têm capacidade para tanto (Oliveira, 2001; Oliveira, 2008).

No que se refere aos conteúdos, de maneira geral há valorização das áreas de saúde, cultura, esporte, lazer, cidadania, trabalho e voluntariado. Cada uma das áreas busca complementar-se a fim de promover ao máximo a expectativa de uma vida ativa, com altos níveis de autonomia. Envolve orientações sobre hábitos de vida saudáveis, práticas regulares de saúde preventiva, exercícios físicos, alimentação balanceada e formas de aliviar tensões psíquicas e emocionais. Há um esforço em favorecer a participação no processo de produção e consumo cultural por meio de vivência artística, música, dança, artes plásticas e cênicas, não colocando de lado a vida social, a contribuição para a melhoria da sociedade, a participação na promoção e defesa dos direitos humanos (Schwartz, 2003). Como qualquer programa educacional, os currículos das UATI não são definitivos, são dinâmicos, visto que atendem pessoas em uma sociedade em transformação (Formosa, 2010; Veras; Caldas, 2004; Yenerall, 2003).

Seus princípios são fundamentados no diálogo igualitário, na inteligência cultural, na capacitação para a mudança, na dimensão instrumental, de na solidariedade. É um modelo de atenção baseado na diversidade e na equidade, em um contexto em que todos têm o mesmo direito de pensar e viver de forma diferente, de apreender o que deseja e o que necessita, em busca de uma boa qualidade de vida (Purquerio, 2005).

4.4.5.1-UATI, exemplos no exterior

1-França

Na França as Universidades da Terceira Idade estão na sua maioria associadas a universidades locais. Este modelo acadêmico é utilizado em muitos outros países, em particular na Europa.

As Universités du Temps Libre (UTL) ou Universités du Troisième Âge ou Universités Tous Âges (UTA) ou Universités Inter-Âges (UIA) ou ainda Universités Pour Tous (UPT), são associações culturais locais ou regionais nas quais o membro dispõe de tempo livre, que desejam se cultivar, partilhar seus saberes, participar de seminários, encontrar outras pessoas oriundas de outras especializações. Se não obtém um diploma, as UTL preenchem, entretanto, um papel social importante: fazer com que um tipo de cultura e seus conhecimentos novos sejam tornados acessíveis e compreensíveis a todos,

dentro de um contexto aberto e convivial.

Em 1973, sob o impulso do Professor de direito internacional Pierre Vellas, a primeira universidade da terceira idade foi criada na Universidade de Ciências Sociais de Toulouse. Tratava de propor as pessoas da terceira idade um programa de atividades que respeitasse as condições, as necessidades e as aspirações próprias a esta idade. Iniciativas análogas foram rapidamente desenvolvidas na França (ex: 1975-Strasbourg, 1976-Rennes, 1977-Orléans, 1978-Annecy). No outono de 1978, já existiam cerca de 100 instituições portando o nome de Universidade da Terceira Idade ou nomes similares.

No início tratava somente de acolher pessoas idosas, de onde o termo “3ª idade”. Mas, ao curso dos anos 1990 sentiu-se a necessidade de se abrir a um mais largo público, que dispunha de tempo livre, sem condições de idade ou diploma, do qual surgiu uma variedade de denominações diversas: université du temps disponible, du temps libre, du tiers temps, inter-âges, du temps retrouvé, etc.

As UTL desenvolveram-se particularmente na Europa, mas existem sobre os cinco continentes, notadamente no Canadá e na América do Sul. As universidades tradicionais têm desempenhado, e desempenham frequentemente ainda, um papel importante na criação e no funcionamento das UTL.

Na França diversas formas jurídicas diferentes são encontradas no funcionamento da UTL. A forma principal é a lei 1901. Pelo fato de ligação com as Universidades, encontra-se às vezes um funcionamento um tanto como, “serviço comum com contabilidade distinta”. Pode também tratar-se de estruturas municipais.

Sem distinção de idade, de formação ou origem, a adesão é aberta a todas as pessoas maiores que disponham de tempo livre, e desejosas de enriquecer sua formação e ou desenvolver-se em todos seus potenciais sobre o plano intelectual, técnico, científico, manual, artístico ou físico.

O ritmo de atividades é anual, ajustado sobre o ano universitário em razão de sua ligação com as Universidades e das aspirações dos seus membros.

As atividades das UTL repousam largamente sobre o voluntariado e os saberes dos membros, mesmo se a gestão e a natureza das atividades, bem como do pessoal efetivo institucional, necessita de recursos materiais e de pessoal remunerado.

A maior parte das UTL e outras organizações similares em seus objetivos são reagrupadas ao seio da Union Française des Universités de Tous Âges, criada em 1981 (UFUTA). Em 2013 mais de 70.000 estudantes participaram da UFUTA, em 45 estabelecimentos e 250 locais de serviços espalhados por toda a França. A UFUTA é também membro da Association Internationale des Universités Du Troisième Âge, criada nos anos 1970 pelo Professor Pierre Vallas.

Dentre do amplo leque de atividades proposta para as UTL, as

conferências programadas estão ao seu centro. Elas duram, da ordem de uma hora e são seguidas de um diálogo com o conferencista, fonte de convivialidade entre os participantes. Um programa anual cobre as grandes disciplinas como as ciências, letras, artes, passando pela música, o cinema, a medicina, a história e sociologia.

Mais frequentemente, numerosas outras atividades permitem satisfazer as necessidades e vontades diversas dos aderentes dentro de domínios culturais, intelectuais e esportivos. Podem ser criadas atividades como: cursos ou ateliers (informatique, égyptologie, communication, histoire, art, philosophie, langues étrangères) círculos de leitura, de atividades físicas, passeios, natação, visitas e passeios culturais, viagens, etc.

http://wikipedia.org/wiki/universit%C3%A9_du_troisi%C3%A8me_%C3A2ge

2-Alemanha

UDL-Universität des Dritten Lebensalters - Göttingen

<https://www.uni-goettingen.de>

Para estudo na UDL não são exigidos diplomas especiais. Os participantes precisam ter pelo menos 50 anos de idade e ter pago a taxa semestral de admissão. Com isto estarão admitidos como estudantes de um semestre na Universidade da Terceira Idade de Göttingen e podem acompanhar apresentações de seminários, aulas específicas ou os eventos em curso na universidade.

Entre 31 ofertas de disciplinas estão disponíveis para o segundo semestre de 2001, por exemplo: Ägyptologie, Forst/Waldökologie, Geschichte, Literatur, Musikwissenschaften, Philosophie, Politik, Sociologie, Sport/Gesundheit.

Universität des 3. Lebensalter – Goethe Universität

http://www2.uni-frankfurt.de/42584075/home?legacy_request=1

A Universidade da Terceira Idade (U3L) é uma instituição de educação junto a J.W.Goethe Universität. Candidatos são em especial pessoas idosas, adultos, os quais buscam participar de seminários, aulas, grupos de trabalho, dentro de um ambiente acadêmico e com a participação de cientistas e que desejam ampliar sua formação.

Os alunos têm a oportunidade, entre outras, de cursar temas de assuntos ligados ao envelhecimento, e é possibilitado que pessoas idosas possam participar em projetos de pesquisa no campo da gerontologia.

Os participantes não necessitam ter formação específica anterior ou dispor de diplomas formais, mas é desejável que estejam familiarizados com métodos acadêmicos e sejam capazes de participar ativamente de um diálogo científico. Para os participantes não é fornecido, ao final dos cursos,

documentos formais como diplomas.

Nos objetivos da Universidade da Terceira Idade está prevista a exigência e condução de pesquisa no campo da Gerontologia Social. Procura com isto responsabilizar-se para que a condução dos projetos de pesquisa e seus resultados sejam regularmente publicados e colocados à disposição da sociedade. Os projetos estão colocados sob orientação de cientistas e realizados sobre contínua participação e condução de pessoas idosas.

Estudo Sênior é uma formação em nível superior conduzida por seniores (Pessoas com mais de 50 anos) em Universidades e Escolas Superiores Especializadas. Para este campo de estudo não existe um único modelo na Alemanha. Este conceito abrange diversos campos de conhecimento complementares e em especial o de interesse de formação para pessoas idosas.

Cinquenta escolas de nível superior oferecem cursos de formação para as gerações idosas. A forma mais comum de participação nos cursos é o estudo na forma de ouvintes, mas que permanecem integrados no dia a dia da Escola Superior e com isto estejam ligados ao programa de ensino regular. Neste sistema não ocorrem avaliações ou diplomações e os estudantes podem compor os assuntos que queiram demandar pessoalmente. Os custos situam-se entre 40 a 240 euros por semestre.

<http://de.wikipedia.org/wiki/Seniorenstudium>

3-Inglaterra e União das Nações Britânicas (Commonwealth) – U3A

A Universidade da Terceira Idade é uma organização internacional cujos objetivos são a educação e estimulação de pessoas aposentadas da comunidade, aquelas na terceira idade de vida. É comumente conhecida como U3A.

O esquema das U3A chegou à Inglaterra onde sua natureza foi radicalmente mudada para ser mais uma organização de ajuda mútua. Este modelo também é adotado na Austrália, Nova Zelândia, África do Sul.

No modelo britânico é reconhecido que as pessoas aposentadas têm um tempo de vida de experiência e coletivamente uma vasta quantidade de conhecimento. Isto é usado como um roteiro para cada matéria, na qual cada encontro é normalmente conduzido por um membro do grupo com conhecimento especializado. Cada grupo U3A paga uma taxa de capitalização para o corpo nacional de coordenação e tem acesso a uma vasta faixa de recursos incluindo uma biblioteca multimídia, revistas de interesse especializado e contato com outros grupos de interesses similares.

Cursos de verão são mantidos por grupos de interesse especializados. Cada grupo é uma entidade autônoma, autofinanciada e administrada. A maioria dos grupos é de natureza regional e isto tem levado a criação em alguns países de variações da U3A.

http://wikipedia.org/wiki/university_of_The_Third_Age

Universidade virtual da terceira Idade <http://vu3a.org>

Em janeiro 2009, após quatro anos de experimentação e teste, foi criada a vU3A lançada no site com a intenção de oferecer a mesma amizade, suporte e aprendizado desfrutado pelos grupos tradicionais. A vU3A está aberta a qualquer pessoa, em particular aquelas que, por circunstâncias de isolamento, problemas de saúde ou outras restrições, não tem condições de participar de grupos tradicionais. Pagam uma pequena taxa de adesão.

Voluntários conduzem toda a operação, incluindo ensino no ciberespaço. Há um consenso geral de que atividade, não apenas física, mas intelectual enriquece e prolonga a vida em idades mais avançadas. Embora primariamente organizada para pessoas aposentadas, muitas vU3A são abertas a outros participantes que não estão empregadas em tempo integral.

Cursos típicos incluem educação em Arte, Estudos Clássicos, Conversação, Computação, Debate, Drama, História, Línguas, Literatura, Música, Ciências, Ciência Social, Filosofia entre outros. Alguns grupos não têm um roteiro preparado, mas propõe seus tópicos a partir de relatórios de informações sobre assuntos correntes que se tornam objeto de pesquisa e conversação. Alguns grupos são designados para ampliar limites disciplinares, por exemplo, combinar Sociedade, Tecnologia e Ciência em uma forma não praticada nos ambientes formais. Grupos U3A tem se posicionado para conduzir pesquisa responsável sobre história local e genealogia. São previstas diversas outras atividades como “Health, Fitness & Leisure”, incluindo passeios, teatro, clubes de concerto, grupos de viagem, dança, etc.

4.4.5.2-UATI, exemplos no Brasil

Segundo levantamento efetuado pela pesquisadora Cachioni (2003), existiam até o ano de 2003, 99 UATI's no Brasil, distribuídas nos Estados: Acre,1; Amazonas, 2; Bahia, 5; Ceará, 2; DF, 1; Espírito Santo, 2; Goiás, 1; Maranhão, 1; MTS, 2; Minas Gerais, 6; Pará, 1; Paraíba, 1; Paraná, 5; Pernambuco, 1; Piauí, 1; Rio de Janeiro, 8; Rio Grande do Sul, 10; Rio Grande do Norte, 1; Rondônia, 1; SC, 3; São Paulo, 43; Sergipe, 1.

É importante salientar que programas educacionais voltados para idosos não tem cunho puramente assistencialista ou de lazer, visto que esta conotação não deixa de ser uma forma sutil de marginalizar a clientela idosa na sociedade. A preocupação deve ir além de manter idosos ocupados, mas torna-los produtivos, com incentivo à criatividade e desenvolvimento do potencial individual. Busca privilegiar a aprendizagem e romper o conceito de que idosos não tem capacitação para evoluir (Inouye, 2011).

Segundo Meire Cachioni, (Professora Associada do Curso de Bacharelato em Gerontologia da EACH/USP, Coordenadora da Universidade

Aberta à Terceira Idade da EACH/USP, Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas) as universidades da terceira idade, por atraírem um número significativo de pessoas idosas, torna-se locais interessantes para a realização de pesquisas. Cabe ressaltar que esta produção é pouco expressiva no cenário das publicações gerontológicas. Em especial no Brasil, os investimentos são escassos, pois geralmente as universidades da terceira idade funcionam apenas como equipamento educativo e social, e não como promotoras de pesquisa e geradoras de novos conhecimentos para a população idosa. Diante deste cenário, uma das maiores preocupações da UnATI/EACH/USP é a produção de conhecimento científico para melhor atender as demandas dos educandos idosos (Cachioni 2012).

1-Universidade Aberta à Terceira Idade-UNIFESP

A Universidade aberta à Terceira Idade – UATI, vinculada a Pró-Reitoria de Extensão da UNIFESP foi inaugurada em 02/08/1999. Composta inicialmente por 4 turmas de 30 alunos, oferece cursos às pessoas a partir dos 50 anos, para que reciclem e atualizem seus conhecimentos, podendo assim dar uma nova perspectiva às suas vidas. Diplomas ou certificados de escolaridade não são exigidos para poder participar do curso. Ao final do ano letivo, o aluno recebe um certificado de conclusão do curso tendo frequentado 75% das aulas. Não é um curso de graduação, técnico ou profissionalizante. Duração de um ano letivo – 8 meses.

O curso é anual com aulas duas vezes por semana, tendo início em março e o término em novembro. São minicursos com duração de 8 horas divididas ao longo do mês.

Objetivo

Dar às pessoas uma melhor qualidade de vida física e mental, abrangendo temas sobre saúde e noções gerais e atuais para sua integração cultural e social.

Cursos

São oferecidas informações básicas sobre saúde, temas para reciclagem de conhecimentos gerais tais como Direito, Psicologia, História da arte, Artes plásticas, Oficina de Memória, Língua Portuguesa e Literatura entre outras.

A UATI atua como campo de pesquisa, em apoio aos pós-graduandos e alunos em programas de iniciação científica na Universidade Federal de São Paulo, Vínculo: Pró-Reitoria de Extensão.
<http://www.unifesp.br/proex/uati/html/conhdeca.html>

2-UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade - UNESP

No Campus de Araçatuba, a UNATI da Universidade de São Paulo-UNESP- está vinculada a Faculdade de Medicina Veterinária.

A UNATI é um programa da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP, com objetivo de proporcionar condições para integração social do idoso com o meio acadêmico. O programa cumpre parte do papel da extensão universitária da UNESP e contribui para a melhoria da qualidade de vida deste grupo crescente da população, que merece e necessita maior atenção do poder público, promovendo um aumento da relação Universidade/Comunidade e articulando extensão, ensino, pesquisa, envolvendo alunos, funcionários e docentes. É responsável pela disseminação de conhecimento por meio do desenvolvimento de atividades à população idosa de diferentes faixas etárias, gêneros e etnias, extratos sociais e níveis educacionais e culturais, sempre guiado pela serventia de alternativas oferecidas.

A partir de debates e trocas de experiências profissionais, fundou-se o projeto UNATI, que se propunha a oferecer atenção integral ao idoso, numa ação interdisciplinar e multiprofissional, vendo o idoso como um ser humano ativo e sua saúde como algo inserido em um processo amplo de qualidade de vida. A UNATI possui um representante como membro do Conselho Municipal do Idoso, com o qual promove ações conjuntas.

A Universidade centra suas preocupações na criação de um modelo de treinamento adequado ao animal de companhia do idoso, com um serviço direcionado ao atendimento das variadas necessidades da população idosa, tanto físicas, psíquicas e sociais. Os cursos oferecidos em 2012: Decoupage; Pintura em Tecido I; Pintura em Tecido II; Motivação Pessoal e Qualidade de Vida; Curso Patchwork. <http://www.fmva.unesp.br/unati/>.

3-UNITI – Universidade para Terceira Idade – UFRGS

A UNITI está vinculada ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O projeto UNITI em seu XXII ano de atividade tem como princípios norteadores estudos realizados sobre velhice, envelhecimento e longevidade que dão conta que os idosos são cada vez mais numerosos e já buscam ocupar espaços significativos na sociedade contemporânea. Isto porque recupera a imagem do idoso como produtor e com potencial para exercer atividades específicas importantes.

O projeto UNITI é uma proposta Inter geracional, pois participam de sua equipe estagiários, bolsistas de extensão e de iniciação científica da PROPESQ e PROPESQ/CNPq. O projeto em pauta vem proporcionando uma revisão do processo de socialização de pessoas idosas, permitindo e oferecendo experiências de aprendizagens sobre o ritmo e a sequência das mudanças evolutivas do curso de vida, normas e papéis sociais, assumidos ou atribuídos. Funcionando como agenda social, gera evidências que regulam as possibilidades de mudanças de estereótipos e visão de mundo, da terceira

idade.

São participantes do projeto idosos da comunidade de ambos os sexos, com idade a partir de 60 anos. O projeto, sempre que necessário comporta modificações, adaptações, de acordo com os últimos estudos e pesquisas que vem acontecendo no Brasil. Sua dinâmica é interdisciplinar e instituinte. São características: cultivar o empreendedorismo, a inovação e a construção do conhecimento sobre a temática do envelhecimento e longevidade.

Objetivos

Geral: Construir, incrementar e manter um laboratório de estudos e pesquisas sobre Psicologia do Desenvolvimento Humano com ênfase na velhice, envelhecimento e longevidade, no sentido de incentivar a busca de uma reciclagem pessoal e o entendimento pelo idoso, quanto a seu papel social na contemporaneidade.

Específicos, através de atividades individuais e grupais, pretende-se proporcionar:

- A vivência da criatividade, da autodescoberta e auto expressão;
- Revisão de vida – valores, potencial, autoestima, espiritualidade;
- Capacitação de recursos humanos, recrutados entre os idosos do projeto, para execução de tarefas voluntárias, multiplicadoras e comunitárias;
- Estudos exploratórios sobre longevidade, com base na Gerontranscendência, que é a capacidade do idoso mudar de atitude, de meta, de perspectiva, de olhar sobre a vida, sobre si e os outros;
- Colaboração com alunos da UFRGS e de outras universidades em seus trabalhos de estudos nos diferentes níveis de formação, graduação, especialização, mestrado e doutorado;
- Manutenção de assessorias e consultorias para a comunidade, tais como escolas, casas geriátricas e asilos;
- Parcerias com instituições de pesquisa e estudos dentro da temática.

Dinâmica:

- Encontros semanais do Grande Grupo para atividades variadas e cronogramadas: as atividades são constituídas de painéis, atividades criativas, relato e discussão da produção de subprojetos, onde podem intervir os próprios participantes. Participação da comunidade acadêmica e científica, através de palestras, quando são discutidos temas oportunos e atuais.
- Encontros dos Subprojetos: Durante a semana funcionam os diferentes subprojetos sob a coordenação de um integrante do grupo. A escolha de subprojetos é individual, podendo ser criados de acordo com o interesse dos participantes. Os subprojetos funcionam na técnica de autogestão e são supervisionados pela equipe da UNITI.

Atividades proporcionadas pelo Projeto:

EXTENSÃO à comunidade de Porto Alegre e grande Porto Alegre;

EDUCACIONAIS às comunidades menos favorecidas, num trabalho voltado para o autoconhecimento, autoestima e solidariedade;

ENSINO, estágios e participação de projetos afins;

PESQUISA, projetos relacionados as temáticas.

[http://www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratórios/uniti/temáticas](http://www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios/uniti/tematicas) .

4-UnATI – EACH – USP

A UnAti/EACH/USP. Universidade Aberta à Terceira vincula-se a Escola de Artes e Ciências e Humanidades da USP.

Como funciona:

O objetivo do programa é possibilitar ao idoso aprofundar conhecimentos em áreas de seu interesse e trocar experiências com os jovens através das oficinas, palestras e disciplinas dos cursos de graduação oferecidas semestralmente.

Oficinas:

Atividade que busca através da troca de experiências e conhecimentos entre seus participantes um envelhecimento bem-sucedido. Sua realização é semanal com início na segunda quinzena de março e término na primeira quinzena de junho.

Compreende os seguintes grupos:

- Idosos Online – Apreendendo na Rede,
- Turismo Social – Vivendo São Paulo,
- Respire Vida, Faça Pilates,
- Cuidados com Medicamentos,
- A arte de representar na Terceira Idade, entre outros.

Palestras:

Atividades para promoção da saúde, realizada no mês de maio. Compreendo os temas:

- Quem cuidará da gente em 2030,
- Sono, necessidade ou prazer
- Jogo da memória e a Reflexologia como recurso para alívio da dor e estímulo ao conforto.

Disciplinas de graduação:

É destinada a pessoas que possuem no mínimo o ensino médio completo. Os interessados poderão escolher as seguintes disciplinas que tem início em março e término em junho:

- Poder Público no Terceiro Setor,
- Abordagem Geográfica de Lazer e Turismo,
- O Uso de imagens no ensino de Ciências, entre outras.

[http://each.uspnet.usp.br/site/extensão-unati.php](http://each.uspnet.usp.br/site/extensao-unati.php)

Um estudo sobre como atrair novos estudantes indicou que o principal motivo de adesão ao programa foi aumentar os conhecimentos e os cursos mais sugeridos pelos idosos foram referentes a atividades físicas, artes, informática e idiomas (Lima-Silva e outros 2012).

Estudos realizados sobre categorias associadas a “boa velhice”

indicaram 10 categorias: manter uma boa saúde (79,29%), cultivar bons relacionamentos (47,14%), manter o equilíbrio emocional (46,43%), ser ativo e produtivo (35,0%), ter lazer (32,86%) ter boas condições financeiras (20,71%), ser autônomo e independente (20,0%), vivenciando a espiritualidade (12,86%), adquirindo novos conhecimentos (12,86%), ajudando o próximo (12,86%).

5-UATI- Universidade Aberta à Terceira Idade, Fundação Educacional São Carlos

A UATI/FESC oferece às pessoas acima de 40 anos aulas regulares e oficinas livres nas áreas de cultura, saúde, esporte e lazer, cidadania e trabalho e empreendedorismo na maturidade. Para o trabalho são oferecidos 16 cursos em 2015, sendo alguns exemplos: costura industrial, línguas, operador de caixa, operador de telemarketing, porteiro, gestão de estoques, contabilidade básica, informática.

<http://saocarlos.sp.gov.br/index.php/noticia2013/163115-fesc-esta-com-inscric...>

4.4.5.3-UATI, exemplos em Santa Catarina

1-NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade/UFSC

Encontra-se vinculado a Pró-reitora de Extensão da UFSC.

Objetivos:

- Ampliar e sistematizar o conhecimento da gerontologia;
- Formar recursos humanos nos diversos níveis;
- Manter atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão;
- Divulgar e desenvolver ações institucionais e interinstitucionais;
- Assessorar entidades na organização de programas de valorização do idoso;
- Oferecer subsídios para uma política de resgate do papel do idoso na sociedade brasileira;
- Realizar treinamentos, palestras e consultorias na área gerontológica.

Princípios:

- O homem é um ser que se realiza no mundo;
- O ser humano pode aprender durante toda a sua existência;
- A pessoa idosa é valorizada quando se reconhece o seu potencial e se incentiva o seu engajamento responsável e participativo na sociedade;
- Despertar o idoso para a ação renovadora na área gerontológica transformando-o em agente por excelência para ajudar a equacionar as questões sociais brasileiras.

Missão:

Redescobrir, recriar de forma integrada, sistematizar e socializar o conhecimento de gerontologia, desenvolvendo atividades para promover as pessoas da terceira idade no meio acadêmico e comunitário, como sujeitos em

transformação e transformadores.

Atividades:

O NETI serve de referência para estudos de graduação e pós-graduação. Com enfoque na educação permanente, oferece cursos, grupos, oficinas e projetos voltado para alunos idosos, objetivando a sua atualização e inserção social. O Núcleo também presta assessoria e consultoria a comunidade, através de parcerias com entidades governamentais e não governamentais. <http://neti.ufsc.br/apresentacao/>

2-UNITI/UNOESC-Joaçaba/Capinzal

A Universidade da Terceira Idade está integrada às atividades de extensão da UNOESC. O curso de extensão/aprimoramento denominado Universidade da Terceira Idade é voltado às pessoas acima de 55 anos. Apresenta como seu principal objetivo proporcionar aos participantes oportunidades de aprofundar conhecimentos que agreguem valores para melhorar a sua qualidade de vida e envelhecimento saudável. Bem como um espaço para interação social e cultural.

Os temas abordados no curso da UNITI estão relacionados com alimentação saudável, exercícios direcionados para a terceira idade, aulas de informática, cultura, educação ambiental, direitos e deveres do cidadão, turismo e outras. As aulas são expositivas, com interação entre alunos e professores. extensao.jba@unoesc.edu.br.

3-GETI-Grupo de Estudos da Terceira Idade/UDESC

O GETI é um programa de extensão universitária permanente. Está vinculado ao Laboratório de Gerontologia. Oferece ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida de pessoas idosas.

Ensino: além de projetos de extensão, oferece suporte às atividades de ensino do CEFID, no curso de graduação em Educação Física (bacharelato) – com a disciplina Atividade Física e Envelhecimento, e na Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano (mestrado e Doutorado).

Pesquisa. Na área de pesquisa o GETI é vinculado ao Laboratório de Gerontologia (Lager) apoiando estudos nas áreas de envelhecimento, saúde e atividade física.

<http://www.cefid.udesc.br/geti>

4-UNIEXPERIÊNCIA/UNISUL

A Universidade da Experiência é um programa de Pró-reitora Acadêmica que pode ser implantado em todos os campi da Unisul. Tem como objetivo disseminar implementar e coordenar as políticas relativas à terceira idade na

Universidade e na comunidade onde está inserida, por meio de ações teóricas, científicas e práticas. Artes e humanidades, qualidade de vida e saúde, turismo e lazer em cursos de terceira idade ou atividades diversas são as principais áreas de abrangência do Programa. Visa a promoção da participação, do bem-estar, da dignidade, da independência e do desenvolvimento pessoal e social da pessoa da terceira idade. Constitui-se em micro universidade temática voltada a pessoas com idade a partir de 50 anos. O foco está direcionado para atividades de ensino, pesquisa e extensão referentes a terceira idade, de interesse ao processo de envelhecimento, bem como à valorização dos indivíduos que envelhecem e sua inclusão na Universidade e fora dela.

<http://www.unisul.br/wps/portal/home/extensao/programas-de-extensao/uniexperencia>.

4.4.6—Fontes de consulta

CACHIONI, M. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa, São Paulo, Revista Temática Kairós Gerontologia, 15 (7) 2012.

CACHIONI, M. Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de Universidades de Terceira Idade, Campinas, Editora Alínea, 2003.

DURRETT, C. The Senior Cohousing Handbook, Gabriola Island Canadá, New Society Publishers, 2009.

HEUWINKEL, D. & BORCHERS, A. Altere Menschen auserhalb ihrer Wohnung: Sichtweise Der Strukturforshung, In: Wahl et al. Alte Menschen in Ihrer Umwelt, Wiesbade Westdeutscher Verlag GmbH, 1999.

INOUYE, K. Universidade Aberta à Terceira Idade: efeitos sobre a qualidade de vida Percebida, São Carlos, UFSCar, Centro de Educação e Ciências Humanas, Tese Doutorado, 2011.

KÜNEMUND, H. Neues Alter und gesellschaftliche Participation, In: Wahl et al. Alte Menschen in Ihrer Umwelt, Wiesbaden Westdeustcher Verlag GmbH, 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Guia global: Cidade Amiga do Idoso, Genebra OMS, 2008.

RATCLIFE, J. Town and Country Planning, London, University College London, 1992.

SEIFFERT, N, F. Política Ambiental Local, Florianópolis, insular, 2008.



Sobre o autor:

Nelson Frederico Seiffert

Doutor em Engenharia de Produção, com a tese de Doutorado sobre Gestão Ambiental. Trabalhou em Pesquisa na EMBRAPA durante 25 anos. Desenvolve atualmente estudos na área de Gerontologia Ambiental e Aplicada. Conduziu Seminários sobre Gerontologia Ambiental e Aplicada no NETI/UFSC em 2015, 2016 e é Diretor Técnico Científico da ANG/SC - GESTÃO 2017/2019.

E-mail: nfseiffert@hotmail.com